



# HISTÓRIA ORAL: A PRÁTICA PROFISSIONAL DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Juliana Pereira

Maria Elisete Brigatti

Patrícia Mori Ascêncio

Centro Universitário Hermínio Ometto/Uniararas, Araras, SP, Brasil

**Palavras-chave:** Formação Profissional; História Oral; Educação Física.

## INTRODUÇÃO

O interesse pelas aulas de Educação Física na escola surgiu no período em que freqüentamos o ensino fundamental e médio, momento em que começamos a refletir sobre o comportamento e procedimentos de alunos e professores nas aulas.

Nesse período, a atuação de uma professora se destacou no meio de tantas outras. As suas aulas eram envolventes, a diversificação de conteúdos levava até mesmo o aluno mais preguiçoso a participar. Nas aulas dessa professora, o exercício difícil tornava-se possível, o jogo monótono tornava-se mais agradável e experimentar novas modalidades esportivas não era tão cruel quanto parecia.

Infelizmente, essa professora se aposentou. As aulas passaram a ser ministradas por outra professora e as dificuldades voltaram a aparecer. Naquela época, não entendíamos porque tanta diferença entre essas professoras. Ao ingressar no curso de graduação em Educação Física, buscamos entender os motivos. Ao refletir sobre o tema várias possibilidades apareceram: a mudança da sociedade, dos alunos, do profissional, o envolvimento do governo, tudo é motivo para explicar tal diferença.

No entanto, percebemos que algumas justificativas são utilizadas para que professores, alunos, diretores de escola e tantas outras pessoas envolvidas no processo educacional permaneçam na zona de conforto. Mas, essas justificativas não amenizaram nossas inquietações, pelo contrário nos levaram a pesquisar mais sobre o tema. Durante a revisão de literatura encontramos importantes referências para refletir sobre o campo da formação profissional de professores de Educação Física.

A partir dos pressupostos teóricos propostos por Hernández (2004), resolvemos associar em nosso estudo a revisão de literatura ao trabalho de campo. Para esse autor, o desenvolvimento profissional deve ocorrer de forma que os professores mais experientes troquem idéias e conhecimentos com os professores menos experientes com a finalidade de gerar reflexão crítica e prática sobre suas ações cotidianas. O relacionamento entre os profissionais deve ter “um objeto comum: a melhora da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos” (p. 46).

Com base nesse pressuposto, vimos à possibilidade de identificar os saberes docentes da professora de Educação Física que se destacou no período em que freqüentamos a escola.

Buscamos aumentar o conhecimento sobre formação docente em Educação Física, pois segundo Wittizoreck et al (2006) ainda é insipiente metodologicamente, em comparação a outras áreas como Letras, História e Pedagogia.

## OBJETIVO

Analisar a história vida de uma professora de Educação Física e identificar os saberes docentes pertinentes a sua prática.

## MÉTODO

Essa é uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo método de investigação é a história oral. Combina pesquisa bibliográfica e de campo. Para coletar os dados da história de vida da professora, recorreremos à técnica de entrevista, com roteiro semi-estruturado.

Foi selecionada para a entrevista uma professora de Educação Física cujo trabalho é reconhecido pelos alunos que participaram de suas aulas, esse foi o principal critério adotado na escolha.

A entrevista foi realizada no lugar solicitado pela entrevistada. Utilizamos gravador, roteiro de entrevista e caneta para anotações. Foram necessários dois encontros para finalizar a entrevista.

Ao término das sessões de entrevista, demos início à transcrição e posteriormente análise da mesma.

## DISCUSSÃO

### FORMAÇÃO PROFISSIONAL: MOTIVAÇÃO, MODELO E INTERESSE

Ter passado a infância em uma cidade do interior, foi importante para o desenvolvimento e gosto pela atividade física: “Conchal nunca teve esporte, então... mas eu sempre gostei, quando eu era criança eu ia nadar, aprendi nadar por conta”. A liberdade para praticar atividades e brincadeiras nas ruas era praticamente total, fator que pode ter sido responsável por grande entusiasmo. De acordo com Goodson (1992), as experiências de vida e o ambiente sociocultural são partes da pessoa que somos e nossa prática será concebida de acordo com os investimentos que nelas fazemos.

Além da infância rica em repertório motor, deixa nítido a observação feita as suas professoras de Educação Física e as retratam como modelo.

E outra coisa que eu gostava, que admirava, via a professora Aurora dando aula, aquele uniforme todo sempre impecável, eu tinha sonho também de um dia ser uma professora de Educação Física, mas achando que seria uma coisa impossível de um dia eu atingir.

Esse pessimismo com relação a sua futura profissão, seu sonho, pode ser compreendido com: “O que eu queria era ser professora e meu pai não queria deixar. E não deixou”.

A realização do sonho veio com uma motivação e ao mesmo tempo um modelo muito considerável, “quando eu fiz educação física, eu fui fazer *depois de casada*, o meu marido que incentivou (...) O meu marido era dentista e professor de ciências e ele gostava do ambiente”.

## TRAJETÓRIA DA CARREIRA: EXPERIÊNCIA X INEXPERIÊNCIA

Iniciar na carreira não foi difícil, nesta época os professores de Educação Física ainda eram escassos. “peguei substituição de aula em Mogi Mirim já no primeiro ano”. Porém, é possível percebermos a falta de embasamento quando relata que “o que eu aprendia lá na faculdade já passava para os alunos, já fui, eu já fui aprendendo dar aula, no próprio método de lá, já ia jogando para cá, ia passando para os alunos.” Acontece uma reprodução do conhecimento adquirido, neste caso simultaneamente.

Apesar de não relatar a situação como uma dificuldade, iniciar na carreira dando continuidade ao trabalho de outro professor, pode não ter sido uma tarefa fácil, lembrando que ela ainda estava no primeiro ano de faculdade, portanto, sem referencias para esse trabalho “fui fazendo o meu, porque a professora tinha o dela, nem vi. Nem deram para mim o planejamento, fui fazendo da minha forma. Fui dando aula para eles”.

## UMA COMPLEXIDADE CHAMADA ESCOLA

Essa profissional parece bastante satisfeita com sua atuação. Ao ser questionada com relação às dificuldades encontradas ela ignora os problemas como se não passassem de algo irrelevante.

Com relação à escola, consegue listar apenas duas dificuldades que talvez a tenha perturbado, uma delas a falta de material e outra a incompreensão da direção da escola.

“essa é outra coisa que a gente encontra, às vezes a falta de vontade do diretor”

## IMAGEM DE SI EM DIFERENTES MOMENTOS DA CARREIRA

Essa professora relata em diversos momentos a sua satisfação em dar aulas, mas quando lembra do final de sua carreira demonstra um pouco de falta de entusiasmo. As mudanças ocorridas no funcionamento escolar quanto às aulas, de Educação Física, a deixou um tanto decepcionada, o que a fez sentir-se um pouco despreparada para essas novidades. E apesar do amor que tem pela sua profissão confessa certo medo e insegurança quanto a profissão nos dias de hoje.

A incerteza com relação aos jovens: “eu não sei se hoje eu teria esse mesmo relacionamento com os jovens de hoje. Dizem que está muito difícil.”

A incerteza com relação às mudanças:

“Ela queria mais trabalho na lousa, mais assim, dar noções técnicas para os alunos, mais escrita, sabe. Noções didáticas. Eu falei: “Ai meu Deus do céu! A criança não vê a hora de ter o momento seu de ir para o pátio e jogar uma bola, brincar, correr, conversar, agora eu vou ficar todo esse tempo dentro da classe?”

## CONCLUSÃO

Assim, como Betti e Mizukami (1997), podemos encontrar em nossa professora pontos intrínsecos e extrínsecos que foram fundamentais em seu desenvolvimento profissional.

Dentre esses pontos, os valores parecem ser importantíssimos, porque fizeram dela uma pessoa que respeita o seu próximo, independente de quem seja. São responsáveis também pelo fato de superar as dificuldades e realizar um trabalho

comprometido com seus objetivos. Seu amor pela profissão foi sua maior motivação, além de modelos que estiveram sempre interligados. A inexperiência não foi um fator de impedimento, mas sim de entusiasmo para vencer seus desafios.

Os conhecimentos obtidos por ela em toda sua carreira nos mostra que é possível crescer com muito vigor na profissão de educador físico dentro da escola e que interpretar os fatos ocorridos no passado com os ocorridos no nosso dia-a-dia deve ser papel fundamental no trabalho do professor, assim como trocar saberes com os demais profissionais da escola, sejam eles diretores, coordenadores, professores de educação física, matemática, português...

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, I. C. R; MIZUKAMI, M. G. N. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz**. Rio Claro, v. 3, n. 2, p. 108-115, dezembro/1997.

GOODSON, I. F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: ANTÓNIO NÓVOA (Org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1992. p. 63-78.

HERNÁNDEZ, F. A formação do professorado e a investigação sobre a aprendizagem dos docentes. In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org) **A pesquisa qualitativa na Educação Física alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 45-59.

WITTIZORECKI, E. S; BOSSLE, F; SILVA, L. O; OLIVEIRA, L. R; GÜNTHER, M. C. C; SANTOS, M. V; SANCHOTENE, M. U; MOLINA, R. K; DIEHL, V. R. O;

MOLINA NETO, V. Pesquisar exige interrogar-se: A narrativa como estratégia de pesquisa e de formação do(a) pesquisador(a). **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 09-33, maio/agosto de 2006.

### Contatos

Centro Universitário Hermínio Ometto  
Fone: (19)3543 1400  
Endereço: Av. Dr. Maximiliano Baruto, 500 - Jd. Universitário - Araras – SP, CEP: 13607-339  
E-mail: [elisetebrigatti@uniararas.br](mailto:elisetebrigatti@uniararas.br)

*Tramitação*  
Recebido em: 21/08/09  
Aceito em: 16/10/09